ACADEMIA HUMANITÁRIA · HUMANITAIRES JOBS

Mini MBA IA e ação humanitária: trabalhar com o Claude e o Gemini

Material do curso · Semana 8 : Tradução e comunicação com as comunidades: rapidez, qualidade e prestação de contas

Um programa de exatamente 3 meses (12 semanas, 144 horas) para utilizar os assistentes de IA Claude (Anthropic) e Gemini (Google) no trabalho humanitário, de forma útil, segura e responsável: funcionamento e limites, redação de pedidos, proteção de dados, ética e princípios humanitários, relatórios, propostas, análise de dados e MEAL, tradução e comunicação com as comunidades, pesquisa e verificação de fontes, desinformação e segurança, produtividade e automatização, política de utilização e implementação numa organização. Exercícios corrigidos, três exames mensais com estudos de caso e um diploma verificável da Academia Humanitária. Programa independente, sem parceria com a Anthropic nem com a Google.

https://humanitairejobs.org/pt/academia/mini-mba-ia-claude-gemini/semaine-8/

Documento gratuito da Academia Humanitária. Pode ser impresso e partilhado livremente para fins de formação, sem modificações.

Semana 8 : Tradução e comunicação com as comunidades: rapidez, qualidade e prestação de contas

Objetivos

- Utilizar a IA para traduzir e adaptar textos, conhecendo os seus limites consoante as línguas e os temas.
- Organizar uma revisão humana proporcionada ao risco de cada texto.
- Produzir mensagens claras, adaptadas e testadas para as comunidades, respeitando a prestação de contas às populações afetadas.

A tradução automática hoje

O Claude e o Gemini traduzem muito bem entre as línguas **amplamente presentes** na Internet (inglês, francês, espanhol, português, árabe padrão e muitas outras) para textos correntes: e-mails, procedimentos, relatórios, termos de referência. Também sabem adaptar o registo (formal, simples, técnico).

A qualidade baixa claramente:

- para as **línguas menos dotadas**: numerosas línguas nacionais e locais de África, da Ásia e da América Latina, algumas muito faladas;
- para as **variantes dialetais** (árabe dialetal, crioulos, variantes regionais);
- para os textos muito **técnicos** (médicos, jurídicos) ou muito **culturais** (provérbios, humor, temas tabu);
- para os **nomes próprios** e os termos locais.

O perigo principal: uma tradução fluida **parece** correta mesmo quando contém um contrassenso. Quanto mais fluido é o texto, menos se pensa em verificá-lo.

> A fluidez não é prova de exatidão. Toda a tradução destinada a pessoas afetadas é revista por um falante nativo que conhece o contexto.

Revisão proporcionada ao risco

Nem todas as traduções exigem o mesmo controlo. Uma grelha simples:

- **Risco baixo** (compreensão interna, leitura de um documento em língua estrangeira, e-mail informal entre colegas): tradução pela IA, revisão rápida pelo utilizador.
- **Risco médio** (relatórios, procedimentos internos, correspondência com parceiros ou doadores): revisão por uma pessoa que domine as duas línguas.
- **Risco elevado** (mensagens de saúde, consentimento informado, informação sobre os direitos e o acesso à ajuda, mecanismos de queixas, documentos jurídicos, mensagens de

segurança): tradução profissional ou revisão aprofundada por um falante nativo qualificado, e **teste com membros da comunidade**.

Método útil: a **retrotradução**. Outra pessoa (ou outra conversa de IA, como complemento) volta a traduzir o texto para a língua de origem; comparam-se para detetar diferenças de sentido. Ajuda a detetar os contrassensos, mas não garante nem a naturalidade nem a adequação cultural.

Glossários e coerência terminológica

Os termos humanitários têm equivalentes precisos e por vezes sensíveis: «pessoa deslocada interna», «refugiado», «requerente de asilo», «sobrevivente», «agregado familiar», «transferência monetária multiusos». Uma tradução incoerente cria confusão e por vezes riscos jurídicos ou de proteção.

- Elabore um **glossário** bilingue ou multilingue validado (partindo dos glossários existentes das agências e dos clusters quando possível).
- Forneça-o ao assistente: «Utiliza obrigatoriamente este glossário; se um termo não constar dele, assinala-o».
- Coloque-o num Projeto do Claude ou num Gem para que sirva toda a equipa.
- Faça-o evoluir com as observações dos tradutores e das comunidades.

Exemplo. Em árabe, a tradução de «deslocado interno» deve manter-se constante em todos os documentos; em francês, «survivante» é preferido a «victime» nos programas de luta contra a violência baseada no género, segundo as diretrizes utilizadas pela organização.

Escrever para as comunidades

A comunicação com as comunidades e a prestação de contas às populações afetadas (compromissos da Norma Humanitária Essencial) exigem mensagens **compreensíveis, úteis e respeitosas**. A IA ajuda a:

- simplificar um texto técnico em **linguagem clara** (frases curtas, palavras correntes, uma ideia por frase);
- adaptar o formato: cartaz, mensagem de rádio de 30 segundos, mensagem de voz, SMS de 160 caracteres, guião para animadores;
- propor respostas às perguntas frequentes («Quem tem direito? Quando? Onde apresentar queixa?»).

Mas só as comunidades podem dizer se uma mensagem é compreendida e aceitável. Etapas indispensáveis:

- testar a mensagem com algumas pessoas de perfis diferentes (mulheres, homens, jovens, pessoas idosas, pessoas com deficiência);
- verificar os canais preferidos e a taxa de alfabetização (dados das avaliações, perfis linguísticos existentes);
- prever formatos não escritos (áudio, imagens, apresentação oral);

- indicar sempre como fazer uma pergunta ou apresentar uma queixa.

Interpretação, voz e imagens

As aplicações móveis do Claude e do Gemini oferecem modos de voz, e outras ferramentas fazem interpretação em tempo real. Podem servir para uma conversa simples, mas:

- para uma **entrevista de proteção**, uma consulta médica, uma entrevista de registo ou uma queixa, é necessário um **intérprete humano formado** (confidencialidade, ética, nuances);
- a voz e o conteúdo da conversa são processados pelo fornecedor: aplicam-se as mesmas regras de dados que para o texto;
- as vozes sintéticas e as imagens geradas para mensagens comunitárias devem ser assinaladas como tal e validadas quanto à sua aceitabilidade cultural.

Para a rádio comunitária, um guião preparado com a IA, revisto por falantes nativos e **gravado por uma voz humana da comunidade** inspira geralmente mais confiança.

Rumores e informações falsas nas comunidades

Durante as epidemias e as crises, os rumores circulam depressa («as vacinas causam esterilidade», «a ajuda está reservada a um grupo»). Os mecanismos de acompanhamento de rumores recolhem estas informações; a IA pode ajudar a:

- agrupar por tema os rumores assinalados (a partir de dados anonimizados);
- preparar respostas factuais a partir da informação oficial (Ministério da Saúde, OMS), em linguagem simples;
- propor formatos adaptados (perguntas e respostas na rádio, mensagens para os agentes comunitários).

Cada resposta é validada pelo especialista técnico (saúde, proteção) e testada. Uma resposta desajeitada pode reforçar um rumor. A semana 10 trata da desinformação em linha e dos conteúdos falsificados.

Exercício: preparar uma mensagem de saúde multilingue

Situação. Uma epidemia de cólera afeta três campos de pessoas deslocadas. A mensagem oficial do Ministério da Saúde, em francês, tem 400 palavras. As populações falam maioritariamente duas línguas locais com pouca presença na Internet; 40 % dos adultos sabem ler. Um colega propõe traduzir a mensagem com a IA e afixá-la esta mesma noite.

Trabalho pedido. Proponha um procedimento por etapas, com o que faz a IA e o que fazem as pessoas.

Correção. 1) A IA ajuda a condensar a mensagem oficial em 5 mensagens-chave em francês simples (sintomas, solução de reidratação oral, onde ir, higiene das mãos, água segura), validadas pelo responsável de saúde face ao texto oficial. 2) Tradução para as duas línguas por falantes nativos qualificados (agentes de saúde comunitários, tradutores); a IA pode propor um primeiro rascunho, mas a qualidade nessas línguas é incerta: risco elevado, revisão obrigatória. 3) Formatos adaptados aos 60 % de adultos que não leem: mensagens áudio e de rádio gravadas por vozes da comunidade, imagens explicativas testadas, sessões com os agentes comunitários. 4) Teste rápido com algumas pessoas de perfis variados, correção e depois difusão. 5) Menção do número da linha de informação e acompanhamento dos rumores. Deve-se evitar afixar «esta mesma noite» uma tradução escrita não verificada: um contrassenso numa mensagem de saúde pode causar dano.

A reter

- Tradução excelente entre línguas bem dotadas, claramente menos fiável para as línguas menos dotadas e os dialetos.
- A fluidez não prova a exatidão; a revisão é proporcionada ao risco.
- Mensagens de saúde, consentimento, direitos e queixas: revisão por um falante nativo qualificado e teste comunitário.
- Um glossário validado garante a coerência dos termos sensíveis.
- Entrevistas de proteção e consultas médicas: intérprete humano formado, sem IA.

Quiz

1. Uma tradução fluida produzida pela IA:
   A. É necessariamente exata
   B. Pode conter um contrassenso: a fluidez não prova a exatidão
   C. Não precisa de revisão
   D. É sempre de má qualidade

2. Um formulário de consentimento informado em língua local corresponde a um risco:
   A. Baixo
   B. Nulo
   C. Médio
   D. Elevado: revisão por falante nativo qualificado e teste

3. A retrotradução serve para:
   A. Detetar diferenças de sentido
   B. Garantir a naturalidade do texto
   C. Substituir o teste comunitário
   D. Encurtar o texto

4. Para uma entrevista de proteção com uma sobrevivente, utiliza-se:
   A. O modo de voz de um assistente
   B. Um tradutor automático
   C. Um intérprete humano formado
   D. Gestos

5. Para garantir a coerência dos termos sensíveis em todas as traduções:
   A. Deixa-se a IA escolher
   B. Fornece-se ao assistente um glossário validado
   C. Evitam-se os termos técnicos
   D. Traduz-se palavra a palavra

Respostas do quiz : 1. B · 2. D · 3. A · 4. C · 5. B